



Comissão
Europeia



AS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS UN APOIO DURADOURO DA UE

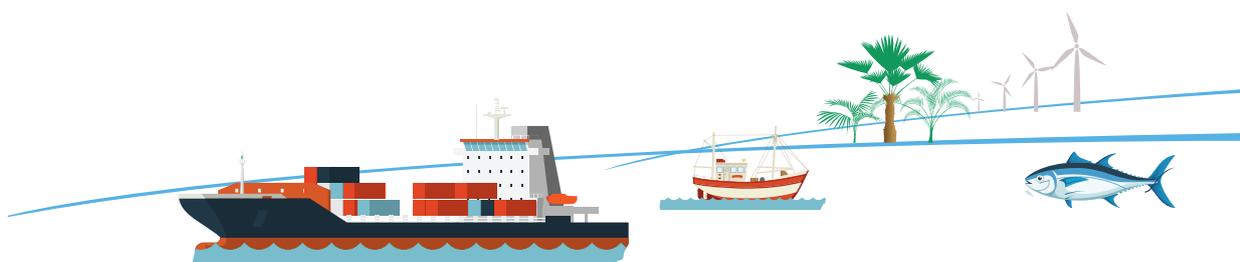


Sempre concedemos uma atenção especial às nove regiões denominadas ultraperiféricas, que são, antes de mais, regiões europeias e que projetam a presença da Europa em pontos estratégicos do globo. A União Europeia empenha-se desde há vários anos para colmatar a distância física que nos separa dessas regiões com a proximidade do coração.

Jean-Claude Juncker, Presidente da Comissão Europeia

Há muito que a UE reconhece as especificidades comuns aos Açores, ilhas Canárias, Guadalupe, Guiana, Madeira, Martinica, Maiote, Reunião e São Martinho, e lhes concede um estatuto especial. Mas a Comissão Juncker elaborou pela primeira vez um **acompanhamento personalizado**, juntamente com os Estados-Membros, para ajudar estas regiões a **apostar nas suas vantagens únicas, criar oportunidades para os seus habitantes e tirar o maior partido possível da globalização**.

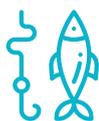
Nas suas propostas para os **futuros programas do orçamento europeu para 2021-2027**, a Comissão honrou os compromissos da nova Estratégia da UE para as regiões ultraperiféricas de outubro de 2017, que é em si mesma uma resposta concreta às solicitações manifestadas pelas regiões no memorando entregue ao Presidente Juncker em Bruxelas, em março de 2017.



AS PROPOSTAS DA COMISSÃO PARA O PRÓXIMO ORÇAMENTO DA UE PARA 2021-2027

Com a **política de coesão**, estas regiões continuarão a beneficiar de uma dotação de fundos adicionais da UE de mais de mil milhões de euros e da taxa máxima do cofinanciamento europeu. Podem, contrariamente às outras regiões, investir os fundos europeus nos aeroportos.

Obterão uma ajuda de 270 milhões de euros dos programas de cooperação («Interreg»). Será possível partilhar recursos com o Instrumento de Vizinhança e Cooperação internacional, para favorecer projetos comuns com países terceiros e ajudar estas regiões a alcançar uma melhor integração nos seus espaços regionais.



A Comissão propõe 315 milhões de euros para apoiar o setor **da pesca** nas nove regiões, designadamente para contrabalançar os custos adicionais que têm de suportar, com uma compensação de 100 %, como fez no passado. A dotação reservada para estas regiões irá também contribuir para desenvolver uma pesca e uma economia marítima sustentáveis e para apoiar os pequenos pescadores costeiros.

Na nova **Política Agrícola Comum**, a abordagem POSEI (Programa de Opções Específicas para fazer face ao Afastamento e à Insularidade) mantém-se para reforçar o apoio prestado aos agricultores nessas regiões; o financiamento proposto para as nove regiões é fixado em 627 milhões de euros anuais. O nível de pagamentos diretos aos agricultores das regiões ultraperiféricas mantém-se muito mais elevado do que o dos apoios pagos noutros Estados-Membros.

A isto acresce o orçamento europeu para o **desenvolvimento rural**, que apoia a biodiversidade na agricultura e silvicultura e favorece o desenvolvimento económico das zonas rurais. Neste contexto, as regiões ultraperiféricas beneficiarão da taxa de cofinanciamento europeu mais favorável de todas, ou seja, 70 % em vez de 43 % nas outras regiões.

Os projetos de transportes, incluindo os portos marítimos e os eixos urbanos, podem ser apoiados nas regiões ultraperiféricas a título da vertente transportes do **Mecanismo Interligar a Europa**, graças ao qual a UE poderá financiar até metade dos custos.

A proposta da Comissão para o programa **InvestEU** dá aos Estados-Membros a possibilidade de transferir uma parte dos seus recursos em gestão partilhada para o novo instrumento, nomeadamente nas zonas vulneráveis e isoladas, como as regiões ultraperiféricas, a fim de aceder à garantia prestada pelo orçamento da UE. Nestas regiões, essa possibilidade permitirá atrair mais investimento privado e apoiar setores-chave como a inovação ou a transição energética. A fim de facilitar a aplicação alargada do programa InvestEU, nomeadamente nestas regiões, a Comissão propõe a simplificação das regras em matéria de cofinanciamento nacional; poderá assim ser declarado compatível com as regras da UE em matéria de auxílios estatais, desde que determinadas condições estejam preenchidas.

Os programas **Erasmus** e o **Corpo Europeu de Solidariedade** têm em conta a situação específica destas regiões e pretendem aumentar a sua participação em todas as ações dos programas, designadamente a cooperação com os países terceiros no quadro do Erasmus +. A Comissão acompanhará o progresso desta participação.



Para ajudar as regiões ultraperiféricas a tirar partido das suas vantagens e desenvolver o seu pleno potencial, foi aberta uma iniciativa de partilha de conhecimentos especializados, «Partilhar a Excelência», com o programa de investigação e inovação **Horizonte Europa**, na qual podem participar estas regiões e também aquelas onde se verifica um atraso de inovação em relação ao resto da UE. Por outro lado, certas temáticas do programa, como as energias renováveis, a luta contra as alterações climáticas, o estudo das doenças tropicais, a biodiversidade e a economia azul, correspondem aos recursos únicos destas regiões, o que favorecerá a sua participação no programa.

O programa **Europa Digital** contribuirá para uma maior conectividade e para o incremento das competências digitais nestas regiões. Os novos polos de inovação digital previstos pelo programa ajudarão estas regiões a participar plenamente no mercado único digital.



O programa para o ambiente e a ação climática **LIFE** prevê que convites à apresentação de propostas concedam uma atenção especial aos projetos apresentados pelas regiões ultraperiféricas. O programa poderá apoiar pequenos projetos de proteção da biodiversidade e dos ecossistemas nessas regiões.

O novo **Fundo de Asilo e Migração** e o **Fundo para a Segurança Interna** fornecerão recursos aos Estados-Membros em causa para ajudar estas regiões a gerir a migração e a enfrentar situações de pressão migratória.

As infraestruturas espaciais das regiões ultraperiféricas beneficiaram do desenvolvimento da **política espacial da UE**, nomeadamente o porto de lançamento europeu na Guiana. A Comissão Europeia propôs recentemente que a UE intensifique os seus esforços neste domínio, no quadro das novas perspetivas financeiras, o que se deverá traduzir em novas vantagens económicas.



O APOIO DOS FUNDOS EUROPEUS ESTRUTURAIS E DE INVESTIMENTO E DAS MEDIDAS ESPECIAIS PARA O CRESCIMENTO E O EMPREGO

No período de 2014-2020, a UE afeta **13,8 mil milhões de euros** a estas regiões ao abrigo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento e do POSEI, o que lhe permite apoiar setores cruciais como a pesca e a agricultura, a inovação, as infraestruturas energéticas, o empreendedorismo e a formação profissional.

Para além das subvenções europeias, as regiões ultraperiféricas beneficiam de medidas específicas ou derogatórias para facilitar o seu acesso ao mercado interno, a fim de reduzir o impacto dos seus condicionalismos geográficos e económicos e estimular o crescimento.

Em maio de 2017, as regras em matéria de auxílios estatais a favor das regiões ultraperiféricas da União Europeia foram clarificadas e simplificadas, a fim de permitir aos Estados-Membros uma melhor cobertura dos custos adicionais suportados pelas empresas que operam nestas regiões, em todos os setores económicos.

Em junho de 2017, a Comissão decidiu aumentar o contingente anual de rum tradicional dos Territórios Ultramarinos que beneficiam de uma tributação reduzida, um impulso para o setor do rum e da cana de açúcar das regiões ultraperiféricas francesas, que representa mais de 40 000 postos de trabalho diretos e indiretos.

O FUNDO DE SOLIDARIEDADE: A SOLIDARIEDADE EUROPEIA FUNCIONA NAS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS

Nas primeiras horas dos devastadores ciclones Irma e Maria que atingiram as Caraíbas em setembro de 2017, a UE manifestou a sua solidariedade mobilizando os seus instrumentos de resposta de emergência e propondo ajuda para a reconstrução a longo prazo, com o apoio dos fundos europeus. A Comissão desbloqueou **49 milhões de euros para São Martinho e a Guadalupe** em janeiro de 2018.

O Fundo de Solidariedade interveio também na **Madeira**, quando a ilha foi afetada pelos incêndios florestais de agosto de 2016. Foi concedida uma ajuda financeira de cerca de **4 milhões de euros** para ajudar a suportar os custos das medidas de emergência, das operações de limpeza e do restabelecimento das infraestruturas públicas.



UM CONTACTO DIRETO E REGULAR COM A COMISSÃO

O Presidente Juncker reuniu-se com os presidentes das regiões ultraperiféricas em Bruxelas em abril de 2016 e novamente em março de 2017, por ocasião do 4.º Fórum das Regiões Ultraperiféricas. O Presidente encontrou-se igualmente com os deputados europeus destas regiões em Estrasburgo, em maio de 2016.

O Presidente Juncker visitou a Guiana em outubro de 2017 por ocasião da conferência anual das regiões ultraperiféricas, juntamente com o presidente francês Emmanuel Macron.

A Comissária da Política Regional, Corina Crețu, reúne-se regularmente com representantes das regiões ultraperiféricas e participa em cada uma das conferências anuais organizadas pela região do Estado-Membro que detém a Presidência.

O próximo grande encontro está agendado para 22 e 23 de novembro de 2018 nas Ilhas Canárias, na conferência anual onde será também abordado o impacto que terá nestas regiões a saída do Reino Unido da UE.

